



## **CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DA PESQUISA SOB A PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE<sup>1</sup>**

Caroline Terra de Oliveira, Café com Paulo Freire UFPEL/RS<sup>2</sup>

Aline Accorssi, Café com Paulo Freire UFPEL/RS<sup>3</sup>

Dirlei de Azambuja Pereira, Café com Paulo Freire UFPEL/RS<sup>4</sup>

**RESUMO:** O trabalho debate a concepção e os princípios da pesquisa com base em Paulo Freire, problematizando uma concepção de investigação científica a partir dos fundamentos teóricos e metodológicos discutidos pelo autor. A metodologia se insere na abordagem qualitativa, incluindo-se como procedimento a pesquisa bibliográfica. Assim, propõe-se analisar o papel da pesquisa científica e da produção do conhecimento, trazendo considerações sobre a responsabilidade, a intencionalidade e a função do(a) pesquisador(a).

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire. Pesquisa Científica. Realidade Concreta. Ação Dialógica.

O trabalho que segue parte do desafio de debater alguns fundamentos teóricos e metodológicos que evidenciam os princípios da pesquisa com base em Paulo Freire, contribuindo para produzir uma concepção de investigação científica. A metodologia se insere na abordagem qualitativa, incluindo-se como procedimento a pesquisa bibliográfica. Na discussão propõe-se, em especial, analisar o papel da pesquisa científica e da produção do conhecimento, debater sobre a responsabilidade, a intencionalidade e a função do(a) pesquisador(a).

Oliveira e Oliveira (2006) analisam duas perspectivas de pesquisa que se colocam aos pesquisadores: de um lado, assumir a postura de estudar e compreender um contexto que tenha como objetivo o desvelamento da situação de opressão que os grupos vivenciam, desenvolvendo uma “estreita ligação com o grupo oprimido, com vistas a construir, com o grupo e a partir de dentro da situação vivida pelo grupo” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2006, p. 20); a outra visão de pesquisa científica, entretanto, encontra-se ancorada na concepção da Sociologia Positivista, destacando-se que essa atividade e o papel do pesquisador são capazes de estabelecer “uma separação

---

<sup>1</sup> Este resumo expandido será apresentado no XXV Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, que acontecerá em Porto Alegre (RS) nos dias 13 a 15/12, no Eixo Temático 6: Paulo Freire e a Educação Superior. O evento seria em maio, mas foi adiado devido às enchentes no Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> UFPel. Café com Paulo Freire. E-mail: [caroline.terraoliveira@gmail.com](mailto:caroline.terraoliveira@gmail.com)

<sup>3</sup> UFPel. Café com Paulo Freire. E-mail: [alineaccorssi@gmail.com](mailto:alineaccorssi@gmail.com)

<sup>4</sup> UFPel. Café com Paulo Freire. E-mail: [pereiradirlei@gmail.com](mailto:pereiradirlei@gmail.com)



rígida entre o sistema de valores do cientista e os fatos sociais, objeto de sua observação e análise” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2006, p. 22). Na referida visão de pesquisa, bem como de Ciência, afirma-se o princípio de negação das intencionalidades e implicações políticas na prática científica, pretendendo à descrição, previsão e constatação a partir de uma análise pretensamente neutra e objetiva dos fenômenos sociais.

Em contraposição à visão de ciência dominante – baseada na Sociologia Positivista –, resgatamos a concepção de pesquisa científica a partir de Paulo Freire, na qual o pesquisador não pode ser compreendido como sendo um observador imparcial, separado e descontextualizado dos fenômenos sociais que ele investiga. Desse modo, Paulo Freire utiliza a expressão *realidade concreta* como sendo “[...] algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses fatos e todos esses dados e mais a percepção que deles esteja tendo a população neles envolvida” (FREIRE, 2006, p. 35). Assim, a pesquisa exige opção política e, em uma perspectiva libertadora da educação e dos processos investigativos, a compreensão da realidade concreta implica assimilar os fatos e os dados da realidade objetiva, bem como perceber de que maneira a comunidade constrói seu entendimento a respeito da situação concreta na qual se encontra imersa. Freire (2006, p. 36) enfatiza, destarte, a proeminência do movimento de formação do pesquisador durante a trajetória investigativa:

Deste modo, fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares. Voltando à área para pôr em prática os resultados da pesquisa não estou somente educando ou sendo educado: estou pesquisando outra vez. No sentido aqui descrito, pesquisar e educar se identificam em um permanente e dinâmico movimento.

Nesse debate, Paulo Freire (2006, p. 36) coloca um importante questionamento: “A quem sirvo com a minha Ciência?”. Ante o exposto, colocamos o desafio de refletir teoricamente sobre o compromisso político com a transformação social que devem assumir as pesquisas realizadas na atualidade, partindo das contribuições teóricas de Paulo Freire.

A visão de pesquisa, defendida por Freire, inclui reconhecer os educandos e os grupos populares como sujeitos de conhecimento: “O povo tem que participar na investigação como investigador e estudioso e não como mero objeto” (FREIRE, 2006, p. 37). De acordo com o autor, é uma incoerência exigir a construção dos dados de



uma pesquisa na sua *pura forma* (FREIRE, 2006), sendo que os cientistas estão incluídos em uma dada realidade social, e, com efeito, a leitura dos dados de pesquisa sofre a interferência do processo dialético objetividade-subjetividade.

A partir dessa compreensão de investigação, Freire destaca a necessária valorização dos saberes populares, o que exige do pesquisador uma postura de respeito à compreensão crítica que os sujeitos possuem de uma determinada situação e de um contexto social que os afeta. Freire denomina esse fazer investigativo de *pesquisa alternativa*. A posição de “respeito à sabedoria popular” (FREIRE, 2006, p. 35) afirma uma perspectiva e uma opção política libertadora por parte do pesquisador, tendo como base os seguintes pressupostos: a investigação do universo temático e da dinâmica das experiências dos grupos investigados; o diálogo problematizador; a ação como síntese cultural – processo que envolve a construção estratégias de participação e organização dos grupos investigados na superação das situações-limites; construção dos inéditos viáveis. Essas proposições são integrantes do processo de pesquisa na perspectiva libertadora, contrariando o processo que Freire denomina de *invasão cultural* resultante dos contextos estruturais de opressão.

Conforme Freire, a invasão cultural é a “penetração que fazem os invasores no contexto cultural dos invadidos, impondo a estes sua visão do mundo, enquanto lhes freiam a criatividade, ao inibirem sua expansão” (FREIRE, 2016, p. 234). Nessa perspectiva, romper com a visão da atividade científica como invasão cultural implica uma postura dialógica do pesquisador, reconhecendo os sujeitos de pesquisa e os grupos populares como co-laboradores da construção do conhecimento.

Assim, a ação dialógica se concretiza na co-laboração e na comunicação gerada com intencionalidade, responsabilidade e compromisso do pesquisador com o processo de desmitificação e problematização da realidade social, num contexto em que os sujeitos “se encontram para a pronúncia do mundo, para a sua transformação” (FREIRE, 2016, p. 257).

Importante destacar o conceito de *humanista científico revolucionário*, citado pelo autor na obra *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 2016). O humanista científico revolucionário orienta-se por uma teoria da ação transformadora, rompendo com o processo de reificação dos sujeitos, negando sua domesticação e reconhecendo-os como sujeitos dialógicos: “O humanista científico revolucionário não pode, em nome da revolução, ter nos oprimidos objetos passivos de sua análise, da qual decorram



prescrições que eles devam seguir” (FREIRE, 2016, p. 208). O papel do diálogo, nessa concepção de pesquisa, é possibilitar aos sujeitos e aos grupos sociais pronunciarem a sua visão de mundo, no sentido de aprenderem a *dizer a sua palavra* (FREIRE, 2016).

Inspirado em Paulo Freire, Danilo Streck destaca que a “pesquisa é um ato e uma forma de pronunciar o mundo” (STRECK, 2006, p. 259). Sendo assim, as pesquisas possuem a intencionalidade de contribuir para pronunciar e anunciar outras possibilidades e realidades menos opressoras, tendo como ponto de partida o que Freire denomina de curiosidade epistemológica. Conforme debate Streck (2006), a tríade *pesquisar-ensinar-aprender* integra o processo de produção do conhecimento, de intervenção e transformação da realidade. Desse modo, investigação, formação e produção do conhecimento fazem parte do movimento de construir a pesquisa.

A partir de Freire, constitui-se como função histórica, social e ética do pesquisador compreender criticamente o contexto de uma realidade injusta que se impõe aos sujeitos oprimidos, desvelando as situações-limites vivenciadas, criando juntos, portanto, conhecimentos e ações que respeitam as reivindicações e as aspirações dos grupos investigados. Nesse processo, a prática científica se constitui como um ato pedagógico, porquanto, tanto o pesquisador, quanto os sujeitos de pesquisa são transformados diante da comunhão de conhecimentos sobre uma dada realidade social, evidenciando os conflitos e as contradições das situações concretas vivenciadas no cotidiano.

## REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. p.34-41.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de; OLIVEIRA, Miguel Darcy. Pesquisa Social e ação educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. p.17-33.

STRECK, Danilo. Pesquisar é pronunciar o mundo: notas sobre método e metodologia. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo (Orgs.). **Pesquisa Participante**: o saber da partilha. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006. p.259-276.